

Caroline de Souza dos Santos

caroline.mtx@gmail.com

Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Faculdade Maria Milza (FAMAM), com bacharel em Ciências Contábeis pela FAMAM, com formação técnica em Administração pela Escola Técnica Professor Aprígio Gonzaga. Atuou como voluntária do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal junto a Receita Federal (NAF) e atuou como bolsista de nível superior do Banco do Nordeste do Brasil. Por meio de cursos e diversas outras atividades, busca sempre adquirir conhecimentos que corroborem para a melhoria de sua formação profissional, estando sempre disposta a novos desafios e possibilidades.

Laís Geisa Nunes da Silva Prazeres

laisprazeressadm@gmail.com

Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Faculdade Maria Milza (FAMAM), com graduação em Administração pela FAMAM. Foi voluntária na Gestor Júnior ADM/FAMAM e na Empresa Júnior do curso de Administração da referida instituição. Atuou como Diretora Financeira e Presidente durante a graduação. Na busca constante por novos conhecimentos, procura sempre participar de cursos e eventos que possam aprimorar seu crescimento pessoal e profissional.

Rosângela de Jesus dos Santos

rosangelajs23@gmail.com

Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Faculdade Maria Milza (FAMAM). Graduada em Administração de empresas pela Faculdade Maria Milza (FAMAM), com cursos de aperfeiçoamento na área e produções acadêmico-científicas. Tem seu desempenho acadêmico reconhecido pelo Conselho Regional de Administração da Bahia (CRA-BA) juntamente com a coordenação do curso através da certificação de melhor aluna da turma de Administração 2014.2 da instituição. Busca a qualificação profissional através de programas de pós-graduação com ênfase em desenvolvimento sustentável, políticas públicas como ferramenta de melhorias na qualidade de vida das pessoas e/ou desenvolvimento econômico regional/local.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Caderno de Educação e Cultura 2019
Especial

SUGESTÕES E BENEFÍCIOS ADVINDOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DA ISO 14001 NAS EMPRESAS COM FINS LUCRATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

RESUMO

As mudanças ocorridas no contexto empresarial impulsionam um olhar mais crítico com relação à sustentabilidade dentro das empresas, passando a se ter indagações com relação ao modelo de crescimento adotado. Neste sentido, certificações como a ISO 14001, que busca estabelecer critérios para sistemas de gestão ambiental, tornam-se essenciais no ambiente empresarial. Este trabalho teve como objetivo identificar na literatura indexada quais as principais sugestões e benefícios advindos com a implementação da ISO 14001 nas empresas com fins lucrativos. Para isso, utilizou-se de uma revisão de literatura integrativa, trabalhando com artigos dentro do recorte temporal de janeiro 2015 a maio de 2019. Observou-se que dentre as técnicas utilizadas para obtenção do desenvolvimento sustentável ressaltasse a inserção de estratégias e programas educacionais e implementação de indicadores de desempenho ambiental e econômico. Os principais benefícios trazidos incluem impactos positivos no desempenho financeiro e organizacional, além do aumento da proteção ambiental e facilidade no cumprimento da legislação ambiental.

Palavras-chave:

ISO 14001. Sustentabilidade. Gestão ambiental.

SANTOS, Caroline de Souza dos; PRAZERES, Laís Geisa Nunes da Silva; SANTOS, Rosângela de Jesus dos. **Sugestões e benefícios advindos com a implementação da ISO 14001 nas Empresas com Fins Lucrativos: Uma Revisão de Literatura Integrativa.** Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 12, n. 5, p. 53 - 60, Dez, 2019.

1. INTRODUÇÃO

O contexto empresarial brasileiro tem vivenciado um período de longas discussões e transformações no que diz respeito aos modelos de produção, consumo e gerenciamento dos recursos naturais utilizados na elaboração de determinado bem e/ou serviço (BARBIERI, 2011). Mediante a problemática ambiental atual, várias indagações começam a serem feitas sobre os métodos empregados para o crescimento empresarial adotado durante muitos anos, passando, então, a ser difundido o conceito de desenvolvimento sustentável oriundo da necessidade de uma readequação dos modos de produção e de consumo.

A premissa do desenvolvimento sustentável é que as gerações atuais consigam se desenvolver, mas que não limitem em termo de disponibilidade de recursos naturais, sociais e tecnológicos as condições de desenvolvimento das futuras gerações. Em contraponto com o modelo de crescimento a qualquer custo, no qual o meio ambiente era visto apenas como uma fonte inesgotável de matéria-prima e não existia muita precaução quanto a exploração dos recursos e muito menos com os impactos causados, no modelo de desenvolvimento sustentável o ambiente passa a ser analisado de forma cuidadosa, buscando alternativas para o equilíbrio entre crescimento e preservação ambiental (BUARQUE, 2002).

O consumidor, que é uma parte importantíssima dentro desse processo de transformação do sistema capitalista de produção e consumo, vem cobrando uma postura ambientalmente correta por parte das empresas. As mais diversas formas de poluição causadas por essas organizações passaram a ser acompanhadas mais de perto pelo consumidor e veiculadas nas mídias como forma de cobrar uma atitude de correção e prevenção dos envolvidos nos impactos, principalmente na mídia digital que oferece maior alcance e rapidez na disseminação das informações. (ORTIGOZA; CORTEZ, 2009).

Implementar estratégias sustentáveis nas empresas tornou-se também um diferencial competitivo dentro de um contexto mercadológico que já não concebe os modelos antigos de produção que causavam inúmeros impactos ambientais e sociais (REIS et al, 2018). Neste sentido, os órgãos fiscalizadores se tornam relevantes na medida que certificam as empresas com relação ao seu grau de envolvimento com ações sustentáveis, a exemplo da ISO - *International Organization for Standardization*, organização internacional para padronização.

Desta forma, destaca-se a ISO 14001 conferida pela ABNT – Associação brasileira de Normas Técnicas, uma certificação criada na década de 90 e que visa estabelecer critérios para sistemas de gestão ambiental, que assim como os demais sistemas de gestão, surgem como forma de auxiliar na melhoria contínua das organizações, colaborando com a formação de uma estrutura que contribui com o gerenciamento de uma área específica (POLTRONIERI; GEROLAMO; CARPINETTI, 2015).

Dentro desse modelo de gestão que pode auxiliar as empresas a serem sustentáveis, embora sua utilização por si só não garanta a sustentabilidade empresarial (FERREIRA; GEROLAMO, 2016), as organizações analisam o seu processo produtivo buscando alternativas que priorizem a prevenção

de impactos ambientais e sociais causados em decorrência de sua atividade econômica. Nos casos em que o impacto seja impossível de ser prevenido, trabalham no ideal de reduzi-lo e corrigi-lo por meio de alternativas que minimizem esses resultados ao ambiente.

Diante do exposto, discutir sustentabilidade torna-se relevante devido a necessidade das empresas se posicionarem estrategicamente de modo que inclua a coletividade dentro das discussões acerca do ambiente empresarial, sabendo da necessidade da inclusão do desenvolvimento sustentável no processo produtivo que, por sua vez, pode trazer benefícios de ordem econômica e social.

O objetivo do estudo foi identificar na literatura indexada quais as principais sugestões e benefícios advindos com a implementação da ISO 14001 nas empresas com fins lucrativos.

Em relação ao percurso metodológico, este ocorreu conforme figura apresentada a seguir.

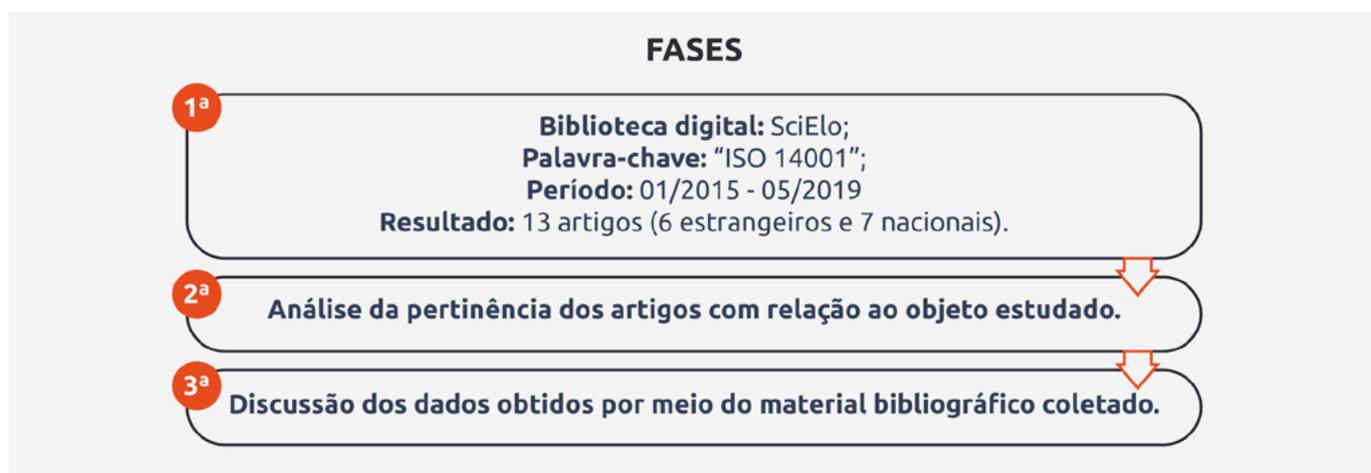


Figura: Processo Metodológico

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura integrativa, tendo natureza qualitativa pelo fato de ter buscado materiais acerca da certificação ISO 14001 na perspectiva do desenvolvimento sustentável nas empresas com fins lucrativos, buscando discorrer sobre os resultados encontrados. Para isso, utilizou-se um recorte temporal de janeiro 2015 a maio de 2019.

O trabalho está dividido em três capítulos, o segundo capítulo apresentado a seguir é a discussão dos resultados.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar na literatura indexada quais as principais sugestões e benefícios advindos com a implementação da ISO 14001 nas empresas com fins lucrativos.

Diversos estudiosos têm se debruçado sobre a temática visando observar os benefícios das instituições que adotam a medida supracitada.

Nesse sentido, Vicente et al. (2015) ressaltam que a falta de conscientização ambiental entre profissionais e organizações de saúde é um grande problema que deve ser avaliado e aprimorado, devendo os profissionais desenvolverem iniciativas ambientais para não comprometer a capacidade das gerações futuras de atender adequadamente suas necessidades, promovendo a própria saúde ambiental global.

Deste modo, Nascimento, Araújo e Alves (2016) observaram que dentre diversos hospitais, somente os considerados com grau de maturidade alta em termos de práticas sustentáveis tinham a ISO 14001, suportando a ideia de que esta certificação está associada à minimização dos efeitos negativos das atividades empresariais sobre o meio ambiente. Entre as técnicas adotadas para obtenção do desenvolvimento sustentável destacam-se medição de riscos de impacto, gerenciamento de resíduos, inserção de estratégias e programas educacionais (NASCIMENTO; ARAÚJO; ALVES, 2016).

Sobre a ISO 14001, Crotti e Maçaneiro (2017) afirmam que ela surge como um instrumento de gestão que possui grande aceitação no mundo todo e dentre as certificações dos sistemas de gestão ambiental é uma das mais utilizadas no Brasil. Através dela, a variável ambiental integra-se às estratégias, políticas, tecnologias, objetivos e rotinas organizacionais em busca de um desenvolvimento sustentável.

Para propor um modelo que contribua para a concepção e integração da gestão ambiental e de qualidade, levando em conta requisitos estabelecidos por diversas normas, incluindo a ISO 14001, Rueda e Gomez (2016) apresentaram uma tríade do modelo de articulação do Sistema Integrado, na qual identificou-se a necessidade de incluir os estágios de visão, diagnóstico e proposta para implantação do sistema, que segundo os autores, embora este gerenciamento integrado possa diferir entre regiões e empresas de tamanhos e setores diferentes, pode ser usado em diferentes casos.

Visando propor diretrizes para a integração do Sistema de Gestão Ambiental baseado na ISO 14001 com a Produção Mais Limpa, Oliveira et al (2016) observaram que para que isso ocorra é necessária a disseminação da cultura ambiental, sinergia entre alguns requisitos específicos da norma e da produção mais limpa, treinamento, qualificação e monitoramento. Estas medidas quando adotadas podem aumentar a eficiência operacional e a gestão ambiental estratégica nas empresas.

Complementado essa necessidade acerca da disseminação da cultura ambiental, Oliveira Neto et al (2015) abordam em seus estudos que um aspecto muito importante na construção dessa cultura é a participação de *stakeholders*, ou seja, parceiros como: clientes, fornecedores e política pública, são fundamentais nesse processo, pois é válido que, junto com a empresa, eles estejam dispostos a produzir de maneira consciente. Além disso, a implementação de indicadores de desempenho ambiental e econômico são necessários também para avaliar a redução de impactos ao meio ambiente por meio da Produção Mais Limpa.

Para que de fato exista a adequação do perfil empresarial à perspectiva de sustentabilidade, é importante que o crescimento, a rentabilidade e a geração de resultados econômicos estejam interligados e direcionados ao desenvolvimento da sociedade e a preservação do meio ambiente por meio do estabelecimento de uma política ambiental, a determinação dos objetivos e metas, e identificação dos principais aspectos e impactos de seu processo produtivo.

Dentro do contexto de estratégias na inserção e integração de um modelo de gestão ambiental, Acuña, Figueroa e Wilches (2017) apontam que algumas empresas de manufatura certificadas pelo Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001 ainda não aproveitam os benefícios e vantagens oriundas do sistema, sendo que isso ocorre pela falta de conhecimento que os empresários possuem. Nessa perspectiva, os autores orientam que, por meio da gestão organizacional, gestão financeira, gestão comercial e utilização de recursos como variáveis, pode-se estabelecer estratégias que possibilitam essa potencialização das práticas de Gestão Ambiental favorecendo a geração de resultados mais significativos para a empresa.

Desta forma, com a implementação de certificações diversas vantagens são notadas pela teoria correlata. Em estudo realizado por Reis et al (2018) é possível notar que os benefícios encontrados pelas empresas certificadas podem ser classificados em internos, externos e benefícios das relações, trazendo impactos positivos no desempenho financeiro e organizacional, de forma a contribuir para a melhoria dos processos internos, fortalecimento dos resultados, prevenção de problemas potenciais e aumento das partes interessadas. Assim, a empresa ganha em termos de redução de custos diretos e indiretos, por meio da redução de desperdício de matérias-primas, utilização de materiais alternativos, reaproveitamento da água, economia e uso consciente da energia, não será multado por causar danos ao meio ambiente ou a saúde dos seus funcionários.

A implantação do Sistema de Gestão Ambiental, estando ele baseado ou não na série ISO 14001, permite a empresa promover um ambiente sustentável, tanto no aspecto físico quanto no das relações humanas, que deverá favorecer melhor qualidade de vida a seus trabalhadores, servindo assim de auxílio a futuros estudos e ações ambientais na própria empresa (VASCONCELOS et al, 2015).

Em concordância a esse posicionamento, Ribas et al (2017) enfatizam sobre os benefícios tangíveis que são alcançados através da implantação de um Sistema de Gestão Ambiental, como redução de custos, aumento e maior eficiência na produtividade, crescimento dos lucros, aderência e oportunidades exclusivas no mercado e melhoria na relação com os colaboradores através do envolvimento de todos na adequação a esse posicionamento.

Segundo Crotti e Maçaneiro (2017) uma das vantagens da certificação ISO 14001 é a facilidade no cumprimento dos requisitos da legislação ambiental, por meio da sensibilização dos colaboradores e para isso deve realizar auditorias internas com intervalos planejados, para verificar também se o sistema de gestão ambiental está em conformidade com o planejado e com os requisitos da norma. Além disso, destacam que a implantação da norma ISO 14001 segue a metodologia PDCA (*Plan – Do – Check– Act*), processo evolutivo que promove uma análise completa das estratégias e métodos traçados para as questões ambientais, buscando sempre a melhoria contínua do sistema (CROTTI; MAÇANEIRO, 2017).

Por fim, Vicente et al. (2015) destacam que as normas da Organização Internacional para Padronização, a exemplo da ISO 14001, são ferramentas importantes para a proteção ambiental, juntamente com legislação, tributação e benefícios fiscais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A norma ISO 14001, que trata das diretrizes e especificações para a implantação e implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, permite que as organizações, independente do seu porte ou ramo de atividade, formulem políticas e objetivos organizacionais levando em consideração aspectos legais da norma e informações sobre os impactos ambientais e sociais que suas atividades causam ao meio em que estão inseridas. Neste sentido, o estudo em questão teve como objetivo identificar na literatura indexada quais as principais sugestões e benefícios advindos com a implementação da ISO 14001 nas empresas com fins lucrativos.

Desta forma, observou-se que o grau de globalização da ISO 14001 dependerá da política ambiental adotada pela empresa, da natureza da atividade desenvolvida e dos riscos “oferecidos” ao ambiente e das condições em que essa empresa está operando. Todos esses fatores podem ser acompanhados e/ou analisados através dos auditores.

Apesar dos diversos benefícios alcançados com a implementação desse sistema, como o aumento da lucratividade, maior competitividade e reconhecimento da sociedade consumidora e fiscalizadora como empresa amiga do meio ambiente, ainda existem entraves para que a ISO 14001 seja adotada, dos quais destaca-se os custos oriundos da adequação ao sistema e mudança na cultura organizacional. Ainda, estes entraves muitas vezes influenciam para que poucas empresas com fins lucrativos usufruam de toda a totalidade de benefícios que podem ser gerados pelo sistema. Isso ocorre, por exemplo, pela falta de conhecimento dos empresários sobre o assunto, impedindo assim que os mesmos possam ver esse processo como uma medida de desenvolvimento sustentável nas empresas.

Nessa perspectiva, cabe reforçar a importância da conscientização ambiental nas empresas, ressaltando assim que os desdobramentos sociais e ambientais associados à implementação ou não de um Sistema de Gestão Ambiental certificada é uma questão relevante para pesquisas futuras, não só como uma visão de crescimento empresarial, mas de consciência humana para a preservação de um lugar melhor e, conseqüentemente, um mundo mais saudável.

REFERÊNCIAS

- ACUÑA, N.; FIGUEROA, L.; WILCHES, M. J. *Influencia de los Sistemas de Gestión Ambiental ISO 14001 en las organizaciones: caso estudio empresas manufactureras de Barranquill*, **Ingeniare: Revista chilena de ingeniería**, v. 25, n. 1, 2017.
- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BONATO, S. V.; CATENA C. S. T. Diagnóstico da integração dos sistemas de gestão *ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001*, **Production**, v. 25, n. 3, p. 626-640, jul. /Set. 2015.
- BUARQUE, S. J. C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável: Metodologia de Planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- CROTTI, K.; MAÇANEIRO, M. B. Implantação da ISO 14001:2004: estudo de caso de uma indústria de papel da região centro-sul do Paraná, **Revista Eletrônica de Administração**, ed. 86, n. 2, p. 274-305, mai./ago. 2017.
- FERREIRA, C. S.; GEROLAMO, M. C. Análise da relação entre normas de sistema de gestão (ISO 9001, ISO 14001, NBR 16001 e OHSAS 18001) e a sustentabilidade empresarial, **Gest. Prod.**, São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos – EESC, Universidade de São Paulo – USP v. 23, n. 4, p. 689-703, 2016.
- NASCIMENTO, G.; ARAUJO, C. A. S.; ALVES, L. A. *Corporate sustainability practices in accredited Brazilian hospitals: a degree-of-maturity assessment of the environmental dimension*, **Revista de Administração**, Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP, n. 52, p. 26-35, out. 2016.
- OLIVEIRA, J. A. et al. *Guidelines for the integration of EMS based in ISO 14001 with Cleaner Production*, **Production**, n. 26, p. 273-284, abr./jun. 2016.
- OLIVEIRA NETO, G. C. et al. Princípios e ferramentas da produção mais limpa: um estudo exploratório em empresas brasileiras, **Gest. Prod.**, São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos – EESC, Universidade de São Paulo – USP v. 22, n. 2, p. 326-344, 2015.
- ORTIGOZA, S. A. G.; CORTEZ, A. T. C. (Orgs.). **Da produção ao consumo: Impactos socioambientais no espaço urbano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- POLTRONIERI, C.F.; GEROLAMO, M. C.; CARPINETTI, L. C. R. Um instrumento para a avaliação de sistemas de gestão integrados, **Gest. Prod.**, São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos – EESC, Universidade de São Paulo – USP, 2015.

REIS, A. V. et al. *Is ISO 14001 certification really good to the company? A critical analysis*, **Production**, out. 2018.

RIBAS, J. R. et al. Integração de ações na gestão sustentável, **Revista Eletrônica de Administração**, ed. 86, n. 2, p. 31-57, mai./ago. 2017.

RUEDA, R. A. A.; GOMEZ, G. C. J. P. *Triad of the Articulation Model of Integrated Management Systems TAM-HSEQ*, **Tecciencia**, v. 11, n. 20, p. 19-26, fev. 2016.

VASCONCELOS, F. M. et al. Riscos no ambiente de trabalho no setor de panificação: um estudo de caso em duas indústrias de biscoitos, **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 565-589, 2015.

VICENTE, S. G. et al. *Desarrollo de la gestión medioambiental certificada em unidades hospitalarias y ambulatorias de hemodiálisis*, **Nefrologia. Revista de la Sociedad Española de Nefrología**, v. 35, n. 6, p. 539-546, 2015.